

FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA mocidade À CAUSA DA PATRIA

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, rua do Souto n.º 41.

Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Annuarios e correspondencias de interesse particular 2) rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. 30 rs

3.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 97

Indulgencia plenaria para os catholicos de todo o mundo no dia 2 de Fevereiro do corrente anno por S. Santidade Pio IX.

Sua Santidade Pio IX dignou-se conceder a seguinte indulgencia a todos os fieis do orbe catholico que depois d'uma novena preparatoria commungarem no dia 2 de fevereiro, festa da purificação de Maria Immaculada.

Eis aqui o que deu logar a que elle concedesse tão grande beneficio para as almas; lê-se no «Monde»:

«Algumas pessoas piedosas, e que desejam apressar, por meio da oração, o triumpho da Igreja, seguindo exemplo dos primeiros christãos e animadas pela grande novena que se fez em França para obter do Céu a salvação do paiz, bem como pelas preces mais recentes que se fizeram a 8 de dezembro pelo Soberano Pontífice, acabam de reunir-se, e por intermedio da marquez de Cavalletti, deram parte a Sua Santidade da intenção com que se reuniam, pedindo-lhe se dignasse conceder indulgencia plenaria aos fieis da Allemânia, da Suissa e da Italia, que depois d'uma novena preparatoria se aproximarem do Sacramento da penitencia e receberem a Sagrada Eucharistia no domingo, 2 de fevereiro, festa da purificação de Maria Immaculada. Sua Santidade na sua audiencia de 20 de dezembro de 1872, julgando salutar este pensamento, concedeu a dita indulgencia não só aos catholicos dos paizes mencionados na supplica, mas tambem a todos os fieis dos dous seculos do mundo inteiro.»

BRAGA 21 DE JANEIRO DE 1872

Allocução de Pio IX e os Prussophilos e Piemontezes.

Bem depressa chegará o desengano para os que julgavam o poder temporal do Pontífice Romano uma questão de mero interesse politico, e de mais ou menos prejuizo ao Catholicismo; e, essa desillusão veio, infelizmente, por meio de provas superiores a toda a expectativa.

Depois de haverem despojado o Papa de suas insignias reaes e de o reduzirem a triste condição de subdito, saudaram-n'o

como o homem mais livre do mundo, como o soberano mais independente das almas, para governar as quaes não só julgaram inutil, mas até prejudicial, o sceptro e a coroa da realza do Cesar.

Mas não faltou a experiencia para manifestar o pensamento occulto e sinistro dos que rasgaram o manto real e fizeram pedaços o sceptro e a coroa em nome da liberdade do mundo das almas, em nome do progresso e civilização do seculo dezoito, em nome do grande principio da Unidade nacional; ali está um facto que, pela sua importancia religiosa e social, domina todos os outros, e é o testemunho mais evidente e solemne não só da iniquidade dos revolucionarios como tambem da necessidade do poder temporal para o livre exercicio do poder espirital — não querem que o Papa tenha a liberdade de falar!

A Allocução de Pio IX, em 14 de dezembro, é um crime que não ficará impune gritam os jornaes que diariamente se lêem na Prussia!

Ah! ¿aonde está a lei das garantias? ¿Aonde a liberdade de pensar e falar? ¿Porque motivo regeitae a Pio IX o uso d'um direito que vós concedeis ao homem da escala mais infima da sociedade?

Pio IX já não tem reinos contra os quaes M. Bismark mande disparar os canhões de Krupp; já não possui os domínios de S. Pedro para sobre elles mandar correr os hulans; já não tem portos de mar para os mandar bloquear com suas armadas; ¿então que pretende o Chanceler prussiano quando pela bocca dos jornaes officiaes, ameaça um homem desarmado e sem recursos do mundo?

¿Talvez prender-lhe a lingua, fechar-lhe os labios para não dizer a verdade, como o prendera por mãos dos subalpinos, no Vaticano?

Ah! a verdade tem força para se desprender das algemas lançadas aos pulsos, como tem poder para resgatar o Pontífice, e com elle o mundo catholico, da prepotencia dos orgulhosos e da tyrannia dos Cesares!

¿Como não havia ella de incomodar o principe de ferro se todos os conquistadores a não tem podido supportar?

Semelhante a Pio VII que preferiu perder sua coroa e liberdade do que entrar na liga de declaração de guerra de Napoleão 1.º contra a Inglaterra, Pio IX prefere antes a morte offerecida na ponta das bayonetas que a perda da vida das gerações of-

ferecida no verbo evangelizador que elle não cessa de proferir e ensinar a todos.

¿Que importa que mais uma vez se incline ante o rei da Prussia o homem que ha dezeseis annos insulta Deus e os homens, e mande, por vontade d'aquelle a quem deve sua coroa ignominiosa, os esbirros ao Vaticano, ou separarem do venerando Pontífice o Sacro Collegio e os seus conselheiros, ou pegarem d'elle e conduzirem-n'o para Fenestrelle, ou para a fortaleza de Alexandria?

¿Que importa, até, que a Europa cruze os braços ao ver que estas ordens são cumpridas com tranquillidade e executadas em nome da dignidade imperial ultrajada e que exige por este meio uma condigna satisfação?

Veritas liberavit nos!

A revolução, como disse Pio IX, será morta com suas proprias armas; e, quer ella se chame Victor Manuel ou Bismark, quer vista as pelles da rapoza de Versailles ou as do Urso do Norte, quer commetta erros por ignorancia e inexperiencia como em Vienna, ou com o nome de progresso moderno imite todos os outros de que havemos fallado, como em Constantinopla, será sempre a revolução de que fallára Pio IX e que se hade suicidar.

A Prussia e a Italia, deram-se as mãos; e hoje mais que nunca, a alliança entre estas duas nações é estreitissima.

¿Quem duvida, pois, que, apesar dos subalpinos moderados, a voz dos radicaes junta ás exigencias do Chanceler prussiano não hade causar, por momentos, graves perturbações á pouca tranquillidade corporal que resta ao Vigario de Jesus Christo? Ouçamos o que respondeu a «Capitale» ao excellento jornal a «Voce de la verità», que, em tom de mestre, lhe perguntára: ¿de que modo Bismark se vingaria de Pio IX visto que este estava despojado e portanto se tinha escapado ás brutalidades berlinezas?

«Olhem os clericos, diz ella, duas vezes para Von Bismark Schonhausen antes de perguntarem o que elle fará para se vingar das injurias feitas pelo Papa.»

Tem alguma coisa a fazer: e é reduzir o Papa á egualdade diante da lei como se fez aos rabinos, aos pastores protestantes e a todos os cidadãos italianos. Ora, existe em Italia uma lei que pune as offensas contra os soberanos estrangeiros; os moderados a tem applicado muitas vezes aos liberaes por pertendidas offensas a Napoleão III. A. M. Bismark não lhe faltam, pois razões para dizer ao nosso gabinete:

Art.º 2.º

«E' igualmente prohibida a passagem pelos baldios da camara «margem de Massabièle.»

Art.º 3.º

«Será collocada á entrada da gruta uma gradaria para impedir o accesso de qualquer pessoa ao dito local.

Art.º 4.º

«Toda a violação do presente edital será punida em conformidade com a lei.

Art.º 5.º

O commissario de policia; soldados de policia, guardas ruraes, e autoridades do municipio ficam encarregadas da execução do presente edital.

Feito em Lourdes, aos 8 de Junho de 1858.

O prefeito Massy.

Estavam prudentemente tomadas todas as medidas.

Da parte de Massy era prohibido á Virgem Immaculada o fazer milagres em Massabièle, e aos fieis o irem lá pedir-l'hos, ou simplesmente visital-a na crypta mysteriosa onde se dignára apparecer. A famosa romaria estava irremediavelmente condemnada a definhar... d'inição.

Acabamos de ver como os homens sabem escrever torto por linhas tortas. Não admira. O privilegio do Omnipotente é de saber escrever direito por linhas tortuosas; Vejamos: Napoleão III tinha ido então a Biarritz, passar a bella estação da primavera. Nessa mesma occasião ali se acharam dous homens, que pediram para franquear o repositório de re-

cendes entre vós um individuo que insulta meu paiz e o imperador d'Allemânia. Requeiro contra elle a applicação da lei como eu a applicarei na Prussia se algum insultar Victor Manuel.»

E a «Capitale» esqueceu-se de que a pessoa do Rei da Prussia está ligada á historia, e que tudo o que se disser a respeito de factos longe de ser um insulto, é a verdade nua e crua tal como a exige a critica desapassionada.

Não queria a «Capitale» que Pio IX fallasse assim do Rei Guilherme, que este não perseguisse a Igreja Catholica, como o está fazendo?!

O Papa, nem ninguem, pôde queixar-se de que fallem no que publicamente se faz; e, assim como elle não faz senão bem, assim os outros o façam se não querem que se diga o mal que causam.

Na alternativa de agradar a Deus ou aos homens, convém antes agradar a Deus; e Pio IX seu Vigario, prefere desagradar aos grandes do mundo antes que estar de bem com os poderes da terra, porque o poder d'elle não é d'este mundo embora n'elle esteja.

A Italia Catholica aos pés do Santo Padre.

No dia 6 de janeiro, festa da Epiphania, quatrocentos catholicos, distinctos pela sua posição, foram a Roma de diversas dioceses da Italia para satisfazerem ao apello da Mocidade Catholica Italiana. Foram recebidos na sala do Consistorio. O Santo Padre subindo o throno ouviu a seguinte mensagem lida pelo presidente do Conselho superior da Sociedade, M. Acquaderni de Bologne, a qual dizia assim:

Santissimo Padre:

E' solemne este dia, e d'esperanças esta grande lembrança que faz exultar a Igreja cheia de confiança nas divinas promessas.

Se bem que as terriveis calamidades, nas quaes por uma lamentavel aberração se obstina a sociedade, e as indignas perseguições que affligem a Igreja Esposa de Jesus Christo e esta Sé apostolica, centro de luz, de verdade, de justiça e de graça tenham, em nossos dias, tornado permanentes, em nossos corações, a tristeza e o dó, no entanto, a fé e a esperança nos abrem gradualmente o primeiro raio d'essa pura alegria que o Deus de misericor-

dia reserva aos fieis depois de longos periodos de provas, de receio e dóres.

Os sabios reis que hoje a Igreja nos mostra ajoelhados na Gruta de Bethlem, esses representantes dos povos que depositam suas cordas aos pés do Verbo de Deus feito homem, traçam aos olhos de nosso espirito illuminado, pela fé o immenso e magnifico espectáculo da Providencia divina, e, descobrindo-nos a historia do presente e a imagem prophetica do que hade acontecer, reunidos diante de Vós, Santissimo Padre cantamos com alegria um hymno ao Senhor que fez as nações curáveis e promete a paz aos reinos perturbados, e a luz aos povos envolvidos nas trevas.

Dezenove seculos são passados desde que a estrella fatidica, guiou aos pés da Jesus Christo os Reis da gentiildade. Mas, ah! de quantas ingratições se tem tornado culpados muitos de seus successores! Que esquecimento criminoso lhes tem vedado os olhos, desde a scena sublime da Epiphania!

Santissimo Padre, ha poucos dias que ouvimos a vossa voz elevar-se livre e magnanima protestando contra os males immensos feitos á verdade, á justiça, á Igreja de Deus e a Vós, seu Vigario na terra, por poderes degenerados que renovam os estupidos furores de Herodes contra o Verbo de Deus que cria e regenera a humanidade e que, de Pedro até Vós, tem transmitido aos Pontífices Romanos o cuidado de perpetuar sua obra de salvação com um infallivel magisterio.

Debalde procuramos a attitude dos santos reis do Oriente nesses potentados do seculo. Debalde os procuramos em redor de Vós, Vigario do Deus de Bethlem.

Em vez de o fazer em sua linguagem é-vos hostil ou não emprega para convosco senão phrases vãs e respeitoes inúteis. Não vos offerecem a Vós, que estaes pobre, o ouro d'um coração dedicado, nem o incenso d'uma humilde veneração, para vós que sois insultado, nem a myrrha, d'uma consolação efficaç para Vós que sois o prisioneiro da injustiça.

Oxalá, Santissimo Padre, que sejam para Vós uma agradavel compensação de tanto abandono a humilde sinceridade, a fé inabalavel o amor ardentissimo com que se apresentam diante de Vós os Vossos filhos mais novos e dedicados, afim de que o principio d'um novo anno vos tentam offerecido a homenagem do povo italiano que, nestas terriveis calamidades, vem cheio

desta vil trama. Uma chusma immensa ladeava o commissario de Lourdes.

Principiou este por lançar mão do dinheiro do pequeno gazophilacio; depois apagou as vélas todas, juntou as contas, as cruzes, as corôas, os *en-cotos*, todos os diferentes objectos que ornavam a gruta. Recolhido e amontoado tudo n'uma carroça que ali fóra transportada para este fim, Jacomet pediu um machado, que a custo lhe foi emprestado. Obtido este, deu duas ou tres machadadas nas grades de madeira, que se partiram sem difficuldade, e cahiram em estilhaços aos pés do heroe. Estava quasi consummado... arbitrario.

Esta scena foi presenciada lá do céu pela Virgem Immaculada, que escolhera aquelle lugar para centro das suas liberdades, e sobre a terra pelo morno silencio de uma multidão, fremente de indignação reprimida, e ferida de profundo estupor.

A Grande Testemunha substava.

Disse eu que o arbitrario não estava ainda consummado. Ainda se concedia a vulgar liberdade de ir a um lugar publico chamado a gruta de Massabièle, e de lá orar. Mas esta liberdade oppunha-se ao fim apostado, portanto urgia que cessasse, e... cessou. Em nome de que direito? Candido leitor; para que m'o perguntae? do facto consummado. Restava apenas coloril-o, porque o despotismo não tem por ora carta corrida no Estado francez. Nada mais facil. O terreno das rochas de Massabièle era propriedade da camara de Lourdes. A camara podia vedar o seu ingresso a quem bem lhe parecesse. Estava achado o pretexto.

Edital do prefeito Massy

Artigo 1.º
«E' prohibido tirar agua da gruta.

política imperial, a fim de terem uma entrevista privada com o monarca.

Eram estes o arcebispo de Salinis, da diocese d'Auch, e Resseguier, antigo deputado.

«Senhor, dizia um destes, traduzindo o voto de ambos, não pretendemos decidir cousa alguma na questão das Apparições da Virgem... O que é certo e fora de toda a contestação é que a Nascente que brotou de repente, e que se nos fecha a pezar da analyse scientifica que a declara livre de toda e qualquer propriedade mineral, tem sido para muitos a occasião de recuperarem a saúde corporea. Em nome dos direitos da consciencia, independentes de todo o poder humano, deixae os crentes irem ali orar, se assim lhes approver. Em nome da mais vulgar humanidade, deixae os doentes irem ali curar-se, se é essa a sua esperança (embora erronea). Em nome da liberdade das intelligencias, deixae que os espirites que pedem a luz ao estudo e ao exame vão lá descobrir o erro e encontrar a verdade. «Parece que estes dous homens queriam justiça. e fallavam razão.—Que respondeu Napoleão?

A diplomacia do ex-imperador dos francezes pertence ao dominio publico.

A sua orthodoxia, como a sua politica foram por muito tempo dous elementos impalpaveis para os tactos mais delicados, dous horisontes confusos e nebulosos para myopes como para lynces. Concentrado no profundo mysterio do seu pensamento, a ninguem era licito quebrar os sete sellos dos seus planos diplomaticos. Atravez dessa crusta impenetravel do enigma, apenas marejava o—acto official—tradução vaga, obscura, nua, e incompleta das imperiaes intenções.

«A versalidade systematica da sua conducta, tendente a uma conciliação impossivel (na pro-

pria mente do monarca) mas sympathica a sua politica individual, tornava-o semelhante a um terreno oscillante onde não é possível tomar pé, a um sólo movediço, que não offerece a mais pequena fixidade, a um polydo dos mares que nos escapa como por encanto, no momento em que julgamos segural-o.

A superficie da sua vida diplomatica emergia uma cor diversa ou mesmo opposta, segundo a luz que sobre aquella se reflectia.

Era a exacta realisação do Protheo mythologico

Roma revelou emfim em todo o seu brilho sinistro, este mysterio de 20 annos, chamado Napoleão III.

Pois bem. Por uma dessas anomalias d'acção, cuja causa não curamos de indagar, mas onde encontraríamos talvez o rasto manifesto da Providencia, se podessemos penetrar no fundo da alma do imperador, Napoleão indignou-se, ao ouvir a descripção da violencia iniqua com que o ministro, o prefeito, e os seus agentes desacreditavam o poder, e vedavam ás populações o exercicio legitimo e imprescriptivel do do mais elemental direito. Os olhos illuminaram-se-lhe d'um raio de colera, encolheu os hombros sob a influencia da mesma impressão, sentou-se á banca, tomou a penna, escreveu sobre uma folha de papel algumas palavras, e pulsou a campainha com um movimento rapido, e nervoso.

«Remetta isto ao telegrapho, disse ao camareiro-mór.

Era um telegrama laconico para o prefeito de Tarbes, ordenando-lhe da parte do imperador que suspendesse sem demora o edital relativo á gruta de Lourdes, e que deixasse ao povo uzar da sua legitima liberdade.

(Continúa.)

FOLHETIM

O MILAGRE

R

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense PELO

P.º José Joaquim S. Freitas.

(Continuado do n.º 95).

XVIII.

Em vista do officio supra, o prefeito dirigiu-se ao bispo para pedir-lhe que prohibisse a Bernadette toda e qualquer digressão á gruta. Se porem Massy era habil, Monsenhor Laurence era sagaz. A Apparição em direito era possivel, de facto, não estava provado que fosse uma allucinação, ou uma pura visão hysterica, o prudente Prelado preferiu *substare ad tempus*.

Portanto o prefeito como melhor mathematico, adoptou o caminho mais curto, escreveu ao commissario, ordenando-lhe que a gruta fosse immediatamente despojada de todos os objectos de devoção que della pendiam, e a sua entrada vedada a toda e qualquer pessoa. O decreto teve lugar a 4 de Maio.

Esta noticia espalhou-se como por encanto, e lançou a commoção em todos os espiritos. Jacomet, pressuroso, e eructando triumphos, encaminhou-se para o local que era o foco de toda a agitação popular, e o objecto

de confiança com os olhos fitos em Vós, em Vós que resistis impetido ao tufo da tempestade, a homenagem e o tributo d'um povo que, nas promessas do imperio eterno feitas á Vossa auctoridade espiri- tual, reconhece, apesar de tudo, um in- defectível penhor da misericordia divina.

Se uma apostasia legal vos priva dos votos sinceros da maior parte dessas po- tencias que, cegas, não veem na vida e victoria da auctoridade pontifical a propria vida de seus reinos e a victoria da or- dem e da paz, não vos faltam os votos de longa prosperidade, os votos de longa vida do triumpho final, que o reconheci- mento, a fé e a esperança collocam hoje nos labios e no coração dos povos.

Sim, Santissimo Padre, a Sociedade da Mocidade italiana julga-se muito feliz por ser encarregada d'um mandato tão glorioso.

Prostrando-se a vossos pés na pessoa de seus representantes, como muitos ou- tros fiéis dedicadissimos, reunidos aqui de todas as diversas dioceses da Italia, ella ajunta ao testemunho d'uma inalteravel de- dicção ao modesto tributo d'este Obulo a que o Amor filial dos catholicos para com Vossa Santidade deu seu nome.

E para que desde o principio deste novo anno nos não falte o mais certo penhor do favor divino dignaivos, Santis- simo Padre, conceder a Vossos humilissi- mos e dedicadissimos filhos a benção apos- tolica!

Resposta do Santissimo Padre.

Dissestes que as nações sam curáveis. Deus é o medico Omnipotente que cura não só os individuos mas tambem as na- ções. Nós temos entre nós a prova disso.

A Italia completamente atormentada por tantas oppresses e escandalos, mos- tra-se sã em grande parte, na maioria, e sois vós o typo d'essa saúde que eu vos desejo que conserveis até o ultimo mo- mento da vida.

Quantas vezes não pergunto a mim mesmo qual a razão de tantos esforços em corromper as nações e desmoralisar os po- vos com falsas doutrinas e detestaveis exem- plos, e a mim mesmo repito aquellas pa- lavras: «quare fremuerunt gentes et populi meditati sunt inania?» Este psalmo, um dos que o Propheta Rei escreveu, appli- cava-se á vinda do Redemptor. Effectiva- mente, desde que Jesus appareceu na terra teve de vencer inimigos fortes e po- derosos. Tinha contra si a idolatria, a syna- goga, e as paixões mais licenciosas, fomen- tadas pelos peiores espiritos enfermeos.

Mas elle vinha armado do poder de Deus, cuja sabedoria e vontade triumpham de tudo. Venceu, com effeito, a idolatria, e fez della um objecto de ridiculo; venceu a synagoga e fez d'ella um objecto odioso; venceu as paixões mais desafreadas, e fez d'ellas um objecto de desprezo. Veio e a morte foi vencida por elle; veio e os reis, como disse aquelle que fallou em vosso nome, os reis ajoelharam-se a seus pés reconhecendo nelle o rei do céo e da terra. Veio, e as portas do paraizo fecha- das há tantos seculos, reabriram-se e de- ram-se, dam-se ainda hoje e dar-se-ham até á consumação dos seculos a milhares e a milhares d'almas resgatadas por Jesus Christo.

«Todavia por uma razão que a nossa intelligencia não pôde comprehender, por um dos fins occultos da providencia, quan- do elle derribara a arbore da impiedade e esta cahia debaixo de seus golpes com um ruido espantoso, ficaram lhe as raizes. Eis- aqui a razão porque devemos ainda hoje combater. Já não é a idolatria o que te- mos diante de nós, mas a incredulidade e as seitas perdidas saídas das cavernas in- fernaeas. Não temos que fazer com a si- nagoga, mas sim com a dissimulação e a hypocrisia. As paixões pollutam de novo e exercem seu furor em todo o mundo.

«Que devemos fazer? Oppormo-nos tan- to quanto estiver em nossas forças a es- ses novos inimigos e contra elles empregamos novo vigor, novos meios e novos es- forços, para mostrarmos que se a Igreja é sempre combatida jámais será vencida.

«Não quero fazer a enumeração de to- dos os inimigos, males e paixões que at-acam a Igreja, esta enumeração foi-nos feita pelo órgão de quasi todos os bispos do mundo catholico, e eu mesmo li nes- tes dias um protesto em favor dos direi- tos da Igreja, uma Carta pastoral, muito digna d'atzenção, escripta por todos os bispos da Suissa que estão, tambem, de- baixo do pezo da injusticia e da tyrannia. Secundamos as instruções contidas nes- sa Carta pastoral e notamos que em Ita- lia se defendem, tambem, os direitos de Deus e da Igreja com o espirito, com o coração e com a mão: com o espirito escrevendo-se e fallando-se em defeza da religião; com o coração enchendo as Egre- jas, não para obedecer a um velho habito, mas para orar a Deus; com a mão... neste ponto nada vos posso dizer senão que vossa mão obrou justamente segundo o impulso de vosso coração: destes prova disto depositando aos pés do Vigario de Jesus Christo vossa offerta.

«Combatamos sempre com coragem e sem nenhum receio. Lembrai-vos que os inimigos de Deus desaparecem ao passo

que a Igreja fica. O Menino Jesus, foje para o Egypto á raiva de Herodes; pô- rém uma noite José foi advertido de que podia voltar: *defuncti sunt enim qui que- rebant animam pueri*. Oh! quantos inimi- gos de Deus e perseguidores da Igreja já não vivem no mundo? Quantos, de- pois de ter satisfeito sua raiva, pervertido grande numero d'almas fiéis a Deus, mor- reram ao passo que a Igreja vive! sim, *ipsi peribunt, hão-de morrer*.

(Ao pronunciar estas palavras o Santo Padre commoveu-se, e a seguinte invocação á Igreja pronunciou-a em um tom de voz que tinha alguma coisa de sobrehumano).

Mas vós, esposa querida de Jesus Christo, Igreja fundada por elle, permaneeis sempre *Ipsi peribunt, tu autem permanens*: permaneeis joven, forte, cheio de constancia em face das perseguições que, pu- rificando-vos de nozoas, tornam-vos mais forte e fazem verdadeiramente de vós a Igreja militante, justamente assim chama- da porque deve combater até á consu- mação dos seculos.

Ipsi peribunt, tu autem permanens, fi- caes com o ensino da verdade, da moral, com a administração dos sacramentos, fi- caes de mil modos ao passo que ellas perecem: *ipsi peribunt, tu autem permanens*; que seja esta a nossa consolação, a nossa coragem, o objecto da nossa fé. Convençamo-nos, *ipsi peribunt; Ecclesia au- tem Dei permanebit usque in finem saeculorum*. Obremos com este espirito de fé. Sustentemos com coragem a causa de Jesus Christo; refitemos as blasphemias dos impios, e empregemos todos os nos- sos esforços para impedir que as almas in- nocentes sejam contaminadas por conce- lhos perdidos e fonestos ensinos.

«Eis aqui o que eu vos tenho a di- zer: conserve-o gravado em vossa me- moria, porque vol-o disse com a maior expansão do meu coração

Abenço-o-vos e a todos os Italianos, cujo numero se eleva a muitos milhares, e que pensam como vós.

Sim eu abenço-o esta Italia que repre- sentaes e que é o objecto de todos os meus cuidados; ha uma outra Italia que é ob- jecto de minhas orações e é a Italia que esqueceu sua verdadeira grandeza para cor- rer após as miserias e aberrações d'uma unidade que a ninguém aproveita.

«Meus caros filhos recommendo-vol- o ainda mais uma vez: recordae-vos das pa- lavras que vos dirigi agora.

Levanto as mãos e abenço-o-vos a vós, a vossas familias, e a vossos respectivos paizes: Abenço-o-vos vossos interesses, vi- gem, e todos os objectos que vos pertencem e vos sam caros. Dizei a todos os que vos quizerem escutar que o Vigario de Jesus Christo repete declara e confirma que havemos de supportar grandes tribu- lações, porém quenão seremos nunca ven- cidos: dizei que a Igreja será sempre proseguida mas nunca vencida; dizei e dizei-o bem alto que esta Igreja de Jesus Christo durará e fará ouvir sua voz até o ultimo momento, até ás ultimas convul- sões da natureza e do mundo.

Benedictio Dei etc.

REVISTA ESTRANGEIRA

ROMA.—Pio IX continúa gosando boa saúde e recebendo milhares e milhares de catholicos de todo o mundo, os quaes vem depositar-lhe o obulo do seu amor filial e testemunhar-lhe sua dedicção.

ITALIA.—Um telegramma de Londres annunciou a queda ministerial, porém não se sabe quem succedeu ao ministerio Lanza.

FRANÇA.—Ha grande divisão no partido bonapartista; a maioria oppõe-se á regencia da ex-imperatriz, e porisso diz-se que o principe imperial ha tomado o nome de Napoleão IV. O triumpho d'este partido, já difficil antes da morte do ex-im- perador, agora é impossivel.

M. Thiers declarou aos delegados da reunião *Reservaire*, encarregados de sabe- rem a exacta significação da missão de M. de Corcelles em Roma, que a sua politica a respeito da Santa Sé e da Ita- lia era a mesma que elle havia exposto na tribuna em Julho de 1871 e portanto con- forme com a vontade da Assembléa nacional.

Uns julgaram sufficientes as explicações, e portanto desnecessaria a interpellação de Belcastel outros com M. Dupanloup e o mesmo Belcastel julgaram necessarias mais amplas explicações do chefe do Estado. Houve, diz a *Liberté*, uma reunião para esse fim, onde o chefe do Estado expoz tão poderosas razões politicas que os re- presentantes do centro direito decidiram a que se não levassem por diante as inter- pellações a respeito de Roma. Diz-se que o extremo direito e M. Belcastel levam por diante seu intento.

Houve grande discussão a respeito d'al- guns jornaes do centro esquerdo terem sido castigados ao passo que foram pou- pados os do centro direito. Os oradores que fallaram a favor do centro direito de- clararam que apesar de tudo pediam to- lerancia geral a respeito da imprensa.

INGLATERRA.—A greve do condado

de Gales toma proporções assustadoras; conta mais de 60:000 obreiros, e estes 10:000 sam empregados na extracção do ferro; 50:000 na metalurgia do ferro.

Muitas fabricas se tem fechado por falta de materiaes.

Em Aberavon, Khydney, Ebbw tem havido *meetings* porém não tem chegado a conciliar-se. Os grevistas resolveram re- sistir até o fim.

ESTADOS UNIDOS.—No «Daily News» vem uma carta de M. Fish dirigida a M. Sikes, embaixador dos Estados Uni- dos em Hespanha. Nesta carta diz M. Fish que se o governo hespanhol não leva acabo as medidas de emancipação e outras re- formas que se compromettera fazer nas Antillas, não fica pela insurreição de Cuba e fará com que os Estados Unidos en- trem no estado d'interesses commerciaes. Diz mais que o governo dos Estados Uni- dos tem a paciencia esgotada.

HISPANHA.—O facto do general Mo- riones pedir reforços logo que chegou, o facto da tomada de Tremp, e do modo como abixo publicamos, mostram eviden- temente as proporções enormes que vae tomando na Europa o partido carlista.

Eis aqui as noticias dadas por jornaes d'uma e outra procedencia partidaria:

—Do *Tempo*: Os carlistas que entra- ram em Estella, percorreram depois as prin- cipaes villas da ribeira do Ebro, levando o dinheiro (das contribuições) e cavallos (que pagaram) e que quizeram.

—Do *Imparcial*: «Mendizabal levou no dia 9. d'Arreta, 8:949 riales (393\$750 rs.) De Oriou levou D. Gregorio Ascona, com 18 carlistas 76 pezetas (13:680 reis) de fun- dos publicos

—Do *Irurac-bal*, de Bilbao de 14 de Ja- neiro: «O cabeçella jesuita Goiriena man- dou entregar ás auctoridades de Bilbao 3 relogios que haviam sido tirados a uns passa-eiros que vinham de França. Quei- xas temos visto dos correllionarios d'a- quella jornal, porém não tiveram o mesmo resultado».

—Escrevem das visinhanças de Pam- plona em 7 de Janeiro á *Esperanza*: «A's 7 da tarde de 5. esteve aqui a partida de Rada de 114 carlistas, de que é segundo Mendoza, e capellão o jovem sacerdote D. Benito Larayra. Descansaram a noite, e no dia de Reis ouviram missa com devoção. Como trouxessem alguns o fardamento e calçado roto, trocaram com gente do po- vo, pagando tudo a dinheiro.

Aggregaram-se-lhes 5 moços armados, e não admitiram mais por não terem ar- mamento.

—Do *Imparcial*: «O chefe carlista Rada dirigiu uma circular a todos os chefes d'estação da linha de Pamplona ameaça- do-os que serão fuzilados todos os em- plegados da via ferria, e destruidas todas as suas obras mais importantes, se não se suspende a circulação de trens entre Abar- za e Zaragoza. Exigiu tambem á camara de Tafalla o 4.º trimestre de contribu- ção, com a multa de 1 000 riales a cada camarista que lhe não for entregue o im- porte no ponto em que se ache ao espir- ito o prazo que lhes fixou. Aranguren com 8 carlistas levou de Lagarda 1:334 riales dos fundos publicos. Os carlistas que gi- ram pela fronteira amiaçaram o conductor do correo de o fuzilar, se continuasse a prestar serviço.

—No dia 11 praticou Rada um acto di- gnificado de logio. Thomaz Vidaurre fiou un indi- duo que dera uma punhada em outro. O aggressor uniu-se á partida de Rada, fiando por consequente Vidaurre responsavel ante o tribunal por 5 000 riales de custas. O fiador escreveu a Rada referendo-lhe o facto, e o cabeçella mandou entregar o delinqente immediatamente á justiça; e respondeu a Vidaurre que lhe agradecia a participação, porque não queria criminosos nas suas fileiras.

—Da *Verdad*: E' falso que Castells morresse: é falso que Cabrinetti derrotasse Saballs; igualmente falso que Ollo, na Navarra, fosse derrotado, quando todas as cartas e correspondencias confirmam que Navascués saiu maltratado. A tatica é bem conhecida.

O governo e seus satelites querem, a todo custo, desanimar os nossos correll- ionarios, impedindo assim que se levante- m em armas os que, em todas as mais partes d'Hispanha, se dispõem a sustentar o glorioso levantamento de Catalunha e Navarra. Carlistas, ás armas! Nada de vaci- lações! Inimigos da intriga e da força, não devem preoccupar-nos todos esses em- bustes que os radicaes propalam.

Abaixo o estrangeiro! Guerra aos la- drões!

Da *Reconquista*: «Saballs na acção con- tra Cabrinetti, e outro chefe fez perto de 100 prisioneiros, de que se aggregaram muitos ás forças leaes, entre elles 1 al- teres graduado de civis, que escreveu re- ferendo a acção.

—O chefe carlista Camatts, com 500 homens subiu das Garrigas á monta- nha augmentou até 1:000 homens pelo me- nos. Apresentaram-se-lhe muitos soldados e carabineiros com armas e bagagens

—Diz-se que houve uma renhida acção na Navarra, cujos resultados se ignoram. «Cucala deu e sustentou outra acção

em Coti, e seguem sem novidade as parti- das de Aragão Teruel e as de Valencia, onde appareceu tambem uma partida re- publicana.

«Estas noticias sam do «Imparcial» e outros periodicos ministeriaes.

—Sabemos que em Lerida se passa- ram ultimamente para Nassarre e Camats 50 a 60 soldados, carabineiros e guardas civis, com alguns cabos e sargentos, e al- guns officiaes. Sabemos que Castells está bom, e ao lado de D. Alfonso no Q. G. de Cerona, e por um telegramma de Per- pignau se diz que se uniam a D. Alfonso, segundo uns 4 companhias de caça- dores; e segundo outros 1 regimento de linha.

Asseguram-nos que Theodoro Rada, o homem que se sustentou com 150 ho- mens 6 mezes na Navarra em 1848 con- tra mais forças do que aquelles que hoje tem Morriones, contra com 1 batalhão de 500 praças e alguns cavallos.

E' certo que D. Antonio Lizarraga está já na Guipuzcoa; e D. Gerardo Mar- tinez de Velasco na Biscaya.

Accrescentaremos finalmente que o trem do Norte chegado hoje a Madrid veiu só- mente de Miranda do Ebro: que voou 1 tunel no caminho de ferro de Bilbao, que se deteve o trem que trazia de San- tander a Madrid o batalhão de Mendigor- ria, por estar tambem cortado o caminho de Terro de Santander.

—Escrevem de Lerida em 14 de Ja- neiro: «Em a noite de 12 saíram d'aqui para se unir aos carlistas 13 soldados, sendo 4 musicos com os respectivos ins- trumentos

—O general Nazarre, commandante general interino d'esta provincia tendo exigido a contribuição á villa de Tremp, responderam que fosse buscal-a que lh'a pagariam em chumbo. Informados os car- listas pediram voz em grita que quieram todos. Marcharam e começou o ataque. Havia dentro 200 voluntarios da liberdade e 60 carabineiros que parapeitados offere- ceram forte resistencia. Os carlistas ata- caram a peito descoberto, e debaixo d'u- ma chuva de balas entraram na povoação rompendo por varios pontos. Os si- tiados encerraram-se na igreja; e como os carlistas queimassem as portas, capi- tularam os sitiados entregando 250 es- pingardas patronas e munições. Trataram bem os vencidos, e levaram 3:000 pezos de contribuição.

—Da «Reconquista»: «Assegura-se que em Beasin havia começado na manhan de 16 uma acção entre os carlistas e amadeistas. O silencio que se guarda sobre o seu resultado, faz crer que não foi mui satisfactorio para os servidores do principe italiano.

—A partida da carlista commandada por Ollo, forte de 400 homens saiu no dia 15 d'Alava, perseguida pela columna do general Primo de Rivera, tomando a direcção de Zunhiga para poder por este ponto penetrar na Navarra. O capitão general das Vascongadas, quando teve no- ticia d'este movimento collocou-se em Or- bizu e Zunhiga, para fechar-lhe o fosso se projectar entrar de novo em Alava.

O «Courrier del'Europe» de Paris publica o seguinte: «Os filhos do infante D. Henrique, D. Francisco e D. Alberto, acham-se na Catalunha, formando parte do E. M. de D. Alfonso. O primeiro d'estes jovens, ao despedir-se dos seus companheiros do circulo legitimista, da rua Vivienne, obteve uma grande ovação.

SECÇÃO NOTICIOSA

Theatro. — E' quinta feira o beneficio do talentoso actor Sanguinetti. Cremos que os bracarenses admiradores e apreciadores do que é bom, hão-de compactos concor- rer ao theatro, a fim de applaudir e auxi- liar o artista de merecimento. No logar competente vae o annuncio relativo ao es- pectaculo que, nada deixa a dezar, se bem que repetido. E' o drama *Trabalho e hon- ra*, e a comedia *Cavalleiro de Mulla*.

A Associação Catholica. — E' no dia 26 a primeira conferencia feita pelo di- rectore espirital da Associação Catholica, o rev.º João Rebelho Cardoso de Menezes. Principia ás 7 horas da noite.

Rifa importante. — Com este titu- lo publicamos um annuncio, no logar com- petente, cuja leitura recommendamos aos leitores.

Merceido elogio. — Ao Exm.º e Revm.º Snr. Arcebispo Primaz, com o mais profundo respeito, dirigimos mil applausos e louvores, pela excellente justa e acerta- da escolha no illm.º e revm.º snr. Prior de Fonte Arcada para pégredo da Bulla da Santa Crusada no arcepiestado de Lan- hoso e varios outros; pois que, o revm.º Prior, além de ter cumprido sobre modo bem a missão que por S. Ex.ª Revm.ª lhe fôra confiada, ficou, pelo seu eximo comportamento, gravado no coração de to- dos os fiéis que tiveram a felicidade e glo- ria de escutal-o.

E, por tanto, para que chegue mais longe a fama de tão dignissimo sacerdote, e bem assim o copiosissimo fructo que de sua missão por toda a parte tem colhido,

eis o motivo porque recorremos a este meio.

Ruivães 12 de janeiro de 1873. ***

A questão d' ensino no parla- mento francez. — Foi renhissima a discussão a respeito do ensino, nas camaras francezas. Tomaram parte na discussão os snrs. Pressensé, pastor protestante, e Bris- son, orador gambetista. Ambos se oppo- seram ao ensino catholico; porém sufficien- temente foram desfeitas taes accusações pe- los oradores duque de Broglie e Monsenhor Dupanloup, bispo d'Orleães. Os discursos d'estes dous eloquentes orad-res, produzi- ram grande sensação na assembleia e gran- de entusiasmo entre os catholicos e não pequena admiração entre todos os france- zes. O discurso de M. Broglie, diz um correspondente de Pariz, foi picante, ani- mado e cheio d'ironia, o de Monsenhor Dupanloup foi, como sempre, eloquente e entusiastico. Oxalá que a França volte para os verdadeiros principios religiosos e sociaes quer estes se traduzam em coisas de pequena importancia quer em coisas de grande alcance.

A auctoridade religiosa e os nossos jornaes. — Folgamos de ler no «Bulletin Catholique» o procedimento dos bispos Suissos a respeito da imprensa que tem abuzado, pondo em perigo ou os bons costumes ou as boas crenças. Mas o quanto nos alegamos com a noticia que abaixo transcrevemos, o quanto nos entristecemos com o silencio prejudicialissimo das Aucto- ridades religiosas do nosso paiz a respeito do mesmo assumpto.

Oxalá que estas despertem, porque mais vale tarde que nunca. Eis o que diz o referido jornal:

«Lamentando os fenestos effeitos da im- prensa irreligiosa, os bispos da Suissa publicaram juntos uma pastoral commum, com o fim de afastar os seus respectivos diocesanos das leituras perigosas. Esta pastoral foi lida nas igrejas. Applica-se ella principalmente a mostrar o perigo dos máos jornaes, e a refutar as razões porque são lidos muitas vezes. Os ver- dadeiros catholicos não podem deixar de se ter impressionado com a exactidão das cobersações feitas pelos seus pastores.

A demissão do membro da aca- demia franceza pedida por Mon- senhor Dupanloup. — Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever aqui o que o excellente correspondente de Pariz para o jornal a «Palavra» diz a respeito d'um homem duas vezes respeitavel e digno d'admiração pelos seus sentimentos catho- licos e patrioticos e pelos seus talentos e erudição.

A vista da eleição do snr. Littré, Monsenhor Dupanloup, bispo d'Orleães, jul- gou do seu dever pedir a demissão, que não lhe foi acceita, mas sobre a qual in- sistiu. A academia franceza quiz ganhar tempo, afim de ver se era possivel demo- ver o prelado da sua resolução, e não deca- decidiu. Este estratagemma, porém, não deu o resultado desejado, porque Monsenhor Dupanloup não retirou a sua demissão.

Desde a morte do padre Graty eda re- tirada do bispo d'Orleães, deixou a Igreja de ser representada na nossa grande assem- bleia litteraria. Nesta corporação notam-se duas tendencias oppostas e dois partidos que brigam constantemente: um, mais ou menos submisso á influencia do snr. Guizot, quer manter na Academia o espirito conservador e religioso; pensa com razão que o sen- timento religioso é fonte perenne do genio litterario. O outro, sob o nome de partido liberal ou antes livre-pensador, mira a fazer predominar o espirito voltairiano no sanc- tuario de letras francezas. De parte a parte estão d'accordo que a Igreja deve ser representada na Academia, mas ha diver- gencia quanto á escolha das pessoas. Cada partido, pois, procura os seus candidatos.

Não ha muito, que um dos membros mais influentes do partido livre-pensador foi propôr a Monsenhor Maret, bispo de Surat, a cadeira precedentemente occupada pelo bispo d'Orleães Quasi ninguém duvi- dava da acquiescencia de Monsenhor Maret, por isso que combateu a infallibilidade pon- tificia e é deão d'uma faculdade de theo- logia não reconhecida pela curia romana. Sem embargo, Monsenhor Maret negou-se a succeder ao bispo d'Orleães, e respondeu ao seu interlocutor, que era muito sensi- vel áquelle honroso convite, mas que o não podia aceitar, accrescentando que se tal fizesse daria logar a um escandalo nas ac- tuaes circumstancias.

São muito para louvar os escrupulos d'es- te prelado

Ouro multiplicado. — E' de muita fé e fervor o que o «Correio da Tar- de» diz a respeito do ouro vindo das mi- nas da Australia. O SS. Padre Pio IX em 1854 dedicou á Virgem Mãe de Deus o primeiro ouro vindo das minas de Australia e offerecido a Sua Santidade pelos ca- tholicos d'aquella religião. Com estas pri- micias chunham-se trezetas medalhas da Immaculada Conceição; mas bem podemos dizer que se multiplicaram em tantos mil- hoões, quantos a Virgem tem mandado a Pio IX por mãos da caridade catholica e do amor filial.

Egrejas a concurso. — Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Alcaria Rui- va) concelho de Mertola, diocese de Beja,

tem 390 fogos, pé d'altar 220,000 réis. Total 220,000 réis.

Egreja de S. Nicolau (Cortiços) concelho de Macedo de Cavalleiros, diocese de Bragança, tem 153 fogos, pé d'altar réis 99,540, derrama 100,060 réis. Total réis 200,000.

Egreja de S. João Baptista (Fontoura), concelho de Rezende, diocese de Lamego, tem 334 fogos, pé d'altar 10,840 réis, pagal e foros 189,580 réis. Total 200,000 réis.

Egreja de Nossa Senhora do Rosario (Marinha Grande), concelho de Leiria, diocese de Leiria, tem 723 fogos, pé d'altar 50,500 réis, pagal e foros 1,340 réis, derrama 148,000 réis. Total 200,000 réis.

Egreja de S. Pedro (Trancoso), concelho de Trancoso, diocese de Pinhel tem 312 fogos, pé d'altar 10,840 réis, pagal e foros 189,580 réis. Total 200,000 réis.

Melhoramentos — A camara d'esta cidade tenciona fazer os seguintes melhoramentos, uns indispensaveis, outros d'esta cidade, outros de mero recreio.

Alargamento das ruas da Sé, S. Miguel, e cruz de Pedra, desde a praça da Alegria até á projectada estação do caminho de ferro; aformoseamento do Campo das Carvalheiras, e remoção da capella de S. Miguel; abertura d'uma rua do Arco do Postigo á rua Nova, aformoseamento do Campo de S. Thiago, da alameda do Campo de Sant'Anna e do Largo da Lapa; construção da fachada da arcada do Campo de Sant'Anna; calçamento, e mais obras na rua dos Pelames; alargamento da rua de Santo Antonio; fazer a drenagem no jardim; acabamento da praça nova, e collocação alli do chafariz que esteve no Campo de Sant'Anna; mercado diario; construção de matadouros publicos; expropriação de parte do Seminario de S. Pedro para o alinhamento do Campo de D. Luiz; abertura d'uma rua em linha recta de S. Vicente á praça nova, e d'outra por cima do paredão da rua do Conselheiro Januario, largo de Infias e Charqueiro.

Uma conversão. — Lê-se no excellente jornal a «Palavra» um facto que, pela sua importancia religiosa, merece ser devidamente relatado e commentado. Abaixo o transcrevemos; e as reflexões de que o precedemos não são outras senão estas: que o clero imite igual exemplo; que cumpra sua missão, que não é outra senão a glorificação de Deus pela salvação de sua maior obra — o homem.

Oh! como é bello e tocante este exemplo! não pôde ler-se sem que as lagrimas inundem as faces, e do coração saia uma benção para o ministro do Senhor que obteve um grande triumpho para a religião.

Só a religião de Jesus tem poder para encadear as paixões, liquifazer corações diamantinos em ingratião, e levar a persuasão a sua alma desvaivada e corrompida!

Eis o facto:

«D'uma villa, distante oito leguas d'esta cidade, visitada frequentes vezes pelos agentes vendedores de livros da propaganda protestante, e onde são lidos certos jornaes, cujas más doutrinas corrompem o coração das pessoas ignorantes, tirando-lhes a crença e a fé — unicos sustentaculos do homem no meio dos trabalhos do mundo, pois dando-lhe coragem para soffrerem resignados e vencerem as adversidades da vida, lhe apontam para além do tumulo, mostrando-lhe alli o premio dos soffrimentos terrestres: d'esta villa, dizemos, communicamos o facto d'uma notavel conversão, que não podemos deixar de levar ao conhecimento dos nossos leitores.

Adoecera gravemente uma pessoa da localidade, e não havia esperanza alguma de restabelecimento: mas, se o estado do seu corpo era mau, peor ainda era o da alma. Aquelle homem recusava tenazmente os sacramentos e a familia e a villa inteira via horrorizada, de certo pela primeira vez, um moribundo virar as costas, repellir bruscamente as consolações, que só o padre catholico, derramando os thesouros da bondade divina confiados á sua Igreja, sabe e pôde dar no meio dos terribes combates, que precedem o momento solemne, em que a alma se desprende do corpo e vae á presença de Deus receber o premio ou o castigo do seu bom ou mau proceder na terra.

Um digno ecclesiastico e pastor d'almas d'aquella villa, ainda que o enfermo não era seu parochiano, aproxima-se-lhe do leito, falla-lhe, depois de muitos rodeios, em reconciliar-se com Deus, mas nada consegue: o demonio tinha a presa entre as garras, lucta com desesperado, defende palmo a palmo a sua conquista.

E o coração do digno sacerdote dilacera-se ao vêr a morte caminhando a passos largos, e a obstinação do infeliz cada vez maior; mas nada faz vacillar a caridade christã; o sacerdote repellido, maltratado, não abandona o seu posto; não desanima, que está alli uma alma prestes a perder-se, e a missão do sacerdote é ganhar almas para o reino de Deus.

Em carta de 24 de dezembro ultimo, dizia-nos o digno ecclesiastico o seguinte: «Aondo lia dias a vêr se posso roubar ao demonio um infeliz da freguezia de... que está prestes a partir d'esta vida no meio do desespero, e sem querer receber

os sacramentos. Não imagina como ando afflicto e aterrado, por vêr tal obstinação com probabilidade de nada poder aproveitar com meus esforços».

Depois d'esta carta ficamos esperando o desenlace do drama, em que o espirito do mal combatia desesperado contra a caridade evangelica do nosso digno amigo, e contra as orações de muitas pessoas, a quem se tinha pedido que orassem pela conversão do enfermo.

Finalmente, em data de 30 do mesmo mez, recebemos segunda carta, que veio trazer-nos a agradável noticia da victoria da religião de Jesus Christo sobre o espirito das trevas.

O inimigo eterno do genero humano foi vencido, e a divina religião do Martyr do Golgotha alcançou mais uma assignalada victoria. Os anjos do céu entoaram alegres hymnos, vendo voltar-se para Deus esta alma prestes a perder-se; e o espirito do mal, envergonhado da sua derrota, refugiou-se nas mais occultas cavernas dos seus medonhos aposentos.

Eis o que nos diz o nosso amigo:

«As suas preces, e as de muitas outras pessoas, a quem me dirigiu, inclusive por cartas para alguns conventos de freiras, que todas incessantemente oravam pela conversão de... foram acolhidas por Deus. No sabbado junto á noite havia elle dito ainda que, se mais lhe fallassem em confissão, se atirava da janella abaixo. Pude insensivelmente metter-lhe debaixo da cabeceira uma medalha milagrosa e d'uma para as duas d'essa mesma noite recebi a sua confissão, acompanhada de abundantes lagrimas, cuja dôr parlia do fundo d'alma. Eram quasi tres horas da manhã quando lhe administrei o Sagrado Viatico, dando-lhe em seguida a Extrema-unção, que tudo recebi cheio de fé e devoção, beijando fervorosamente o crucifixo, e dizendo que só queria viver mais um dia, para agradecer-me o haver-lhe com meus repetidos esforços abrido os olhos á luz da verdade.

«Falleceu ás seis e meia com todos os signaes de um predestinado, pedindo-me que o não abandonasse, até que seu corpo cahisse na sepultura. Não imagina a minha satisfação por tal successo, em que todos viram claramente um perfeito milagre, porque a sua anterior obstinação estava sendo actualmente objecto de escandalo para toda a villa».

Dez dias haviam decorrido, desde que o digno e zeloso ecclesiastico se acercou a primeira vez da cabeceira do doente: dez dias de tormento para este, que ia definhando desesperado, sem em nada achar consolação; dez dias de martyrio para o sacerdote, que via seus esforços baldados, e o infeliz em risco de perder-se.

Chegou a sabbado 28 de dezembro, e o meu amigo, esperando socorro do céu em lance tão difficil, não se deitou.

Era uma hora da noite, e velava ainda; então ouve bater á porta, e uma voz chamal-o.

Era um emissario da familia do doente, que vendo-o aproximar-se da hora fatal, reclama a sua presença, para tentar um esforço extremo.

O digno ministro do Senhor sabe immediatamente; corre apressado a casa do doente; entra-lhe no quarto, aproxima-se do leito, falla; e ouve uma resposta, que lhe corta o coração...

Mas que ha ahí, que possa fazer desanimar um ministro de Jesus Christo, quando a fé e o amor de Deus e do proximo guiam suas acções?!

Sobe para cima da cama; levanta com todo o cuidado o moribundo; senta-se atraz d'elle, e recosta-o em seu peito: exhorta-o fervorosamente, pede-lhe por todos os sanctos que se reconcilie com Deus; mas a hora ainda não havia chegado...

No meio das suas exhortações e de suas supplicas, volve o digno padre os olhos pela casa; e depara com um quadro de Nossa Senhora das Dores pendente da parede.

Aquella apparição dá-lhe novo alento, reanima sua coragem: dirige á Virgem Santissima uma supplica fervorosa, implora-lhe socorro para aquella alma, e... uma voz froxa e intercoitada fere seus ouvidos. Era doente o pronunciado — Eu peccador me confesso!...

Opera-se o milagre. A Virgem do Ceu ouvira a supplica do Sacerdote, e alcançara do Divino Filho um raio de graça para o moribundo...

O que se seguiu, já o sabem nossos leitores. O doente confessou-se banhado em lagrimas, e recebeu os mais Sacramentos com tal fervor e devoção, que ninguém presenciou esta scena tocante deixou de chorar; e sereno, resignado repousou pouco depois na paz do Senhor.

São de tal importancia os pormenores que se deram n'esta conversão; conheceu-se n'ella tão claramente a protecção da Virgem Santissima; é um triumpho tão glorioso para a religião de Jesus Christo, que intendemos dever publicar ainda estas linhas, para que este facto, acompanhado dos episodios, que nos é dado publicar, mostre a esta geração — incredula em grande parte — que a mão de Deus ainda não está cansada de fazer milagres.

P. G.

A respeito da demissão do embaixador Francez junto do Papa.

— Continua a imprensa catholica a occupar-se da demissão do conde Francisco de Bourgoing.

As diferentes fracções do partido monarchico reu-niram-se em Versalhes e tomaram varias resoluções a tal respeito. Primeiro, acordaram em mandar ao sr. de Bourgoing uma carta de felicitação pelo seu nobre proceder. Depois decidiram interpellar o governo sobre a posição que tomou n'este negocio.

Monsenhor Dupanloup, bispo d'Orleans, foi o encarregado de pronunciar um discurso e fazer evidente quanto é equivoco e inconstitucional o procedimento do governo.

Effectivamente, como a maioria da assembleia pertence ao partido monarchico e catholico, vê-se obrigado o sr. Thiers a governar segundo as ideias e aspirações d'este partido. Obeder ás suggestões da esquerda é, pois, da parte do sr. Thiers um acto completamente illegal. Taes são as razões que Monsenhor Dupanloup se propunha desenvolver no seu discurso.

Apenas o presidente da republica foi sabedor d'esta resolução, ficou profundamente irritado; a um deputado das minhas relações que o foi visitar declarou o sr. Thiers que não queria mostrar-se mais favoravel aos catholicos do que aos livre-pensadores. «A realza d'Italia é reconhecida pela França, lhe disse elle, e não a irei feir nos seus direitos. Não collaborei na obra da unificação italiana; mas uma vez que se effectou, respeito respeit-a-ei sempre».

Algum tempo depois, o sr. Thiers reflectiu e esta reflexão levou-o a manifestar-se mais conciliador.

Mandou chamar o sr. de Corcelles, aquelle antigo ministro da França junto da Sancta Sé que rasgou, com applauso de todos os catholicos, o tractado secreto concluido por Fernando de Lesseps com a republica romana e foi certificar ao Sancto Padre que o governo francez estava disposto a restaurar o governo pontificio.

O presidente da republica, depois de lhe haver narrado as difficuldades pendentes entre Versalhes e o Vaticano, propoz-lhe a successão ao sr. de Bourgoing.

«Aceitarei de boa vontade, respondeu o sr. de Corcelles, mas como não me sujeito mais do que o sr. de Bourgoing a ser joguete de Fournier, vosso ministro junto do rei d'Italia, dezoje receber garantias antes d'acceptar.

«E quaes são essas garantias? perguntou o sr. Thiers.

«Desejo: 1.º que o embaixador francez junto da Santa Sé seja investido dos mesmos direitos de que gosava antes da suppressão do poder temporal, 2.º que o navio de guerra, o *Oronoque*, seja conservado nas aguas de Civita-Vecchia; 3.º que o embaixador junto da Sancta Sé tenha o direito de prioridade sobre o ministro plenipotenciario junto do rei d'Italia; 4.º e finalmente, que os officios do *Oronoque* não recebam ordem alguma do ministro mas dependam do embaixador».

O sr. Thiers trabalhou de combater os argumentos do sr. de Corcelles; porém o respeitavel estadista permaneceu inflexivel e não quiz ceder de nenhuma das condições. Os esforços feitos n'este sentido pelo sr. de Rémusat, ministro dos negocios estrangeiros e cunhado do sr. de Corcelles, não tiveram melhor resultado. Por fim cedeu o presidente da republica; porém o sr. de Corcelles, antes d'acceptar definitivamente as funções d'embaixador, quiz ir em pessoa explicar a situação ao Padre Santo, e com esse fim já partiu para Roma. Brevemente saberemos o desfecho d'esta questão.

As espheras politicas estão cada vez mais preoccupadas com o que ha pouco se passou em Roma: o assumpto de todas as conversações é a demissão do sr. conde de Bourgoing, nosso embaixador. Querem alguns que a causa primaria d'este desagradavel incidente fosse o sr. Thiers. Informado de que o governo italiano, excitado por Bismark, se recusava a ratificar o nosso tractado de commercio, o presidente da republica quiz lisongear o rei de Italia. Dias antes do primeiro de janeiro dissera elle ao sr. Nigra, ministro de Victor Manoel: «Tenho-lhe preparada uma surpresa que lhe deve ser agradável». O ministro italiano insistiu em saber que surpresa era essa; porém Thiers respondeu que só o saberia mais tarde. O sr. Nigra, ansioso por saber do que se tractava, enviou um addido da embaixada ao ministro dos negocios estrangeiros, o qual pôde saber que a surpresa consistia na ordem enviada ao commandante do *Oronoque* para se apresentar no Quirinal e no Vaticano.

O ministro dirigiu-se immediatamente a casa do sr. Thiers e fez-lhe observar que visto como o commandante do *Oronoque* estava em Civita-Vecchia para o Padre Sancto, o rei não estimaria de modo algum a visita do commandante francez, cujo proceder lhe fóra indicado ao dirigir-se ao Vaticano. O sr. Thiers recalcitrou que tal visita seria do agrado do rei.

Debalde lhe rogou o ministro italiano que não suscitasse esta questão; tudo foi

inutil. Foram logo expeditas ordens ácerca de dupla visita. Foi então que o sr. Bourgoing protestou e escreveu para Versalhes; porém como o sr. Thiers se mostrasse inflexivel, o embaixador de França junto da Sancta Sé pediu a sua demissão.

As consequências d'este procedimento já ahí as devem saber. Os officios do *Oronoque* não foram nem ao quirinal nem ao Vaticano. O sr. Nigra tinha razão quando desaprovou a visita a Victor Manoel; a opinião publica em Italia deu razão ao ministro italiano e os jornaes de todas as côres, catholicos e radicaes, estão d'accordo em fulminar a puerilidade da nossa diplomacia.

A estada do sr. Corcelles em Italia certamente que apianou as difficuldades que ainda existiam. Este antigo embaixador foi vêr o Santo Padre a titulo officioso, porém cada vez toma mais vulto a ideia de uma nomeação official d'embaixador, que terá a dupla vantagem de deixar a Italia indifferente e regosijar os catholicos que ainda não se esqueceram de que a França é a filha primogenita da Igreja.

Citam-se já os nomes dos deputados da direita que assignaram a nota d'interpellação a proposito dos negocios de Roma; são onze e este numero não pôde deixar d'augmentar. E' muito para dezojar que se confirme o boato de que Monsenhor Dupanloup, bispo de Orleans, é o encarregado de pedir explicações ácerca da demissão do nosso embaixador em Roma com razão considera o sr. Thiers esta questão como essencialmente parlamentar, e por isso é muito provavel que tome a palavra.

O sr. Bourgoing recebeu, antes de sair de Roma, quinhentos ou seiscientos bilhetes de visita, nos quaes se liam os nomes das pessoas mais qualificadas da cidade Pio IX nomeou-o grande official da *Ordine Pio*, e presenteou-o com o seu retrato, por baixo do qual escreveu, distincção pouco vulgar, oito ou dez linhas em elogio do sr. de Bourgoing.

Este precioso autographo principia por estas palavras: *Dilecto filio nostro, comiti de Bourgoing, Republica Gallica apud Sanctam Sedem oratori, de nobis optime merito*, etc. Sua Santidade fez uma delicada allusão ao motivo pelo qual aquelle diplomata se demittiu de suas fuções.

Na occasião em que o sr. conde de Bourgoing se despedia, ajoelhou-se para beijar a mão ao Papa; porém Pio IX tel-o erguer, abraçou-o e disse-lhe com voz comovida: «Não, caro conde, vós pertenceis ao numero dos que abraça o Papa». Depois abençoou-o a elle e a toda a familia.

Despachos ecclesiasticos. — Por decreto de 9 do corrente verificaram-se os seguintes:

Antonio Manoel Mendes, habilitado com a regia licença para ser admittido á recepção da sagrada ordem de presbytero — provido na serventia vitalicia da thesouraria da igreja parochial de S. João Baptista da Villa de Alegrete, do bispado de Portalegre, podendo constituir seu patrimonio ecclesiastico na mesma thesouraria.

O presbytero, João Luiz Pereira de Castro Marinho, apresentado na igreja de Santa Maria de Gave, no concelho de Melgaço, do arcebispado primaz de Braga.

O presbytero, José Alexandre de Campos, apresentado na igreja de S. Miguel de Alfama, da cidade de Lisboa.

O presbytero, Nicolau Fernandes Monteiro, apresentado na igreja de S. João do Monte, no concelho de Tondella, do bispado de Vizeu.

Accepta a renuncia que o presbytero egresso D. José da Conceição Miranda, bacharel formado em theologia, fez do canonicato da Sé archiepiscopal e metropolitana de Evora, de que lhe fóra feita mercê por decreto de 5 de Março e carta regia de 16 de Junho de 1872.

COMMUNICADOS

De Ecclesia.

O nome de Igreja, que se deriva do vocabulo — grego —, que é o mesmo que — congregatio — no sentido catholico, e como logar theologico — Igreja militante pôde definir-se — Uma sociedade de homens baptizados — viatorum — instituida por Jesus Christo Senhor Nosso, colligados, com actos internos fé, esperanza e caridade; e com actos externos, professando todos a mesma fé, os mesmos sacramentos, debaixo do regimen de legitimis pastores, dos quaes o primeiro é o Santo Padre successor de S. Pedro.

E para melhor intelligencia, do que se hade dizer — observemos já, que a Igreja é um Todo, que consta d'alma e corpo; o corpo da Igreja são os homens de que se compõe, a alma é o Epirito Santo; a cabeça d'este corpo é Jesus Christo.

E por isso, qual não deveria ser a santidade dos membros, que compõem este corpo, que tem por cabeça a Christo Senhor Nosso?

E' verdade, que nem todos são santos, como na Igreja triunfante e purgante, porque na Igreja militante, os peccadores tambem são membros d'ella quanto ao corpo.

Disse que a Igreja é uma sociedade de homens baptizados — viatorum — mas agora vamos ás excepções — ahí vae a primeira.

Os hereses publicos não são membros da Igreja.

Herege propriamente dito, é aquelle, que nega pertinazmente a verdade revelada, proposta pela Igreja para se acreditar. Não se podem chamar membros d'uma sociedade de aquelles que a deixaram e desampararam, taes são os hereses publicos, a respeito da Igreja, que já não pertencem á alma nem ao corpo d'ella, como diz S. João — ex nobis prodierunt —. Porque a alma da Igreja consiste, na verdadeira fé, e na caridade não fingida, e o herege publico nem tem fé nem caridade Evangelica, se faz uma obra boa, não é por amor de Deus porque nem n'elle falla; só falla na tal philanthropia. Não pertence ao corpo da Igreja porque só são membros d'ella os que professam a mesma fé exteriormente, usam dos mesmos sacramentos, estão sujeitos a legitimis pastores, dos quaes o primeiro é o Santo Padre, Cabeça de toda a Igreja, e os hereses não podem vêr os catholicos que tem fé nas promessas de Jesus Christo, e tambem nas ameaças e castigos contra os peccadores.

E se os hereses, gritam contra o uso dos sacramentos, contra o Santo Padre, roubam e perseguem a Igreja jactando-se de ser membros d'ella? Nem elles d'isso se queixam, porque para elles é ponto de honra dizerem, que obedecem a Satanaz, e não ao Crucificado!..., que são livres dos preceitos de Jesus Christo e escravos do demonio.

E ainda que os hereses se apegam a que com estarem fóra da Igreja e não serem membros d'ella, a Igreja não governa n'elles para os castigar, todavia a Igreja julga d'elles e os castiga como subditos rebeldes, que desertaram de seus arcaes, persegue-os, como o senhor ao servo fugitivo, sentenciá-os e castiga-os com a espada da Igreja, assim como o general, castiga e sentença a morte o soldado que desertou do corpo e já não é membro do exercito.

Se como acabamos de vêr, os hereses publicos não são membros da Igreja, com muita mais razão o não são os apóstatas, que ainda são peores que os hereses, porque o herege, ás vezes, ainda conserva alguns artigos da fé, e o apóstata regeita-os todos, e alistando-se no rol dos christãos, desde que jurou odio infernal, contra a Santa Religião e o nome de Christo, tornou-se o maior aggressor, e inimigo dos Christãos.

Como Juliano apóstata, que tanto cahiu em graça aos liberaes, que se não fartam de o gabar porque é o typo da hypocrisia, como elles, sendo christão, pela sua apostasia, tornou-se o maior inimigo dos christãos!... a tolerancia religiosa, que concedeu foi fingida, para perseguir os christãos, roubar e acabar com a Igreja Catholica. Mas ainda bem, que o seu reinado foi curto, ainda não chegou a tres annos, porque morreu miseravelmente na guerra Persica, a 26 de junho de 363, porque succedeu a Constancio e Constancio morreu em 361.

Logo, se os hereses não são membros da Igreja Catholica muito menos o podem ser os apóstatas.

De schismaticis.

Schisma é um peccado, que directa e per si se oppõe á unidade, e por isso, schismaticos, são aquelles que por sua vontade se separam da unidade da Igreja.

De cujo crime são reos aquelles que, ou desprezam a authoridade da Igreja em algum ponto de disciplina universal, ou se separam dos legitimis pastores, o primeiro dos quaes é o successor de S. Pedro; não communicam com os fieis, formam novas sociedades, com novos ministros como fizeram os reformadores, e não só é schismatico aquelle que se separa da cabeça, mas a mesma cabeça, é arguida de schismatico, se se divide dos membros.

Consequentemente, os schismaticos não são membros da Igreja, porque não pertencem, nem á alma nem ao corpo da Igreja; não á alma, porque está fundada na caridade, á qual offende o schismatico; não ao corpo, porque nega o obsequio devido a legitimis pastores, e despreza a sua authoridade e missão divina.

Os hereses e os schismaticos, diz Santo Agostinho, chamam egrejas ás suas congregações, mas os hereses sentindo falsamente de Deus, violam a fé; e os schismaticos, com suas discussões iniquas, quebram a caridade fraterna, por cuja razão diz o Santo Doutor, nem os hereses pertencem á Igreja Catholica, que ama a Deus, nem os schismaticos, porque ama ao proximo.

S. João Chrisostomo compara os schismaticos á mão cortada do corpo, e aos ramos cortados da arvore, porque deixam de ser parte do corpo e da arvore.

E não admira que os hereses, e os schismaticos chamem egrejas as suas so-

ciudades, porque já está prevenido no Psalm. 23, v. 5 — odivi ecclesiam malignantium. O schisma que mais tem affligido a Igreja...

De excommunicatis A excommunição é de dous modos maior e menor, a maior é a censura, com que o homem baptisado, é excluído dos bens communs da Igreja...

E é claro, que aquelles que são lançados fóra da Igreja por serem soberbos, teimosos e contumazes não são membros d'ella, diz Jesus Christo. S. Math. 18, 17 — Sit tibi sicut ethnicus et publicanus — Seja tido como um gentio; mas ninguém dirá que um gentio pôde ser membro da Igreja...

E tanto se prova que o excommungado maior, não pôde ser membro da Igreja, e está fóra d'ella, que quando é para o absolver, a Igreja não usa d'esta forma — restituo te unitati ecclesiae et membrorum participationi.

Logo, muito embora se gabem os hereses, protestantes, schismaticos, excommungados que as suas sociedades e congregações também se chamam igrejas. Capelas, leis e Sagrados Canones da verdadeira Igreja não são membros d'ella, não pertencem nem á alma nem ao corpo da Igreja Catholica, pelas razões que ficam apontadas, em breve resumo, porque uma folha — semanal que tem a seu cuidado o religioso, politico e noticioso, não pôde ser um compendio completo de logares theologicos.

E aos libertinos que por escarneo se dizem catholicos apontamos-lhe sempre o — O divi ecclesiam malignantium. Mostrarei breve quaes são os signaes caracteristicos da verdadeira Igreja.

25 de Dezembro de 1872.

O minimo dos pregadores.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos esta n tem-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior, rua de D. Luiz.

Em Mondim de Basto o ill.º snr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o ill.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o ill.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

AGRADECIMENTO

Narciso José Lourenço Correia, e sua esposa Maria José Augusta Correia, e seu cunhado Joaquim José de Passos, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e offereceram seus serviços por occasião do fallecimento de sua sogra e mãe Catharina Maria Veiga, vem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento e gratidão. (94)

ANNUNCIOS

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Copiamos da Gazeta Medica, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do snr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

A Revalesciére arabica do Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, como o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50.000 creanças.

Routh, doutor em medicina. Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendome, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 300 réis; 1/2 kil. 800 réis 1 kil. 1\$400 réis; 2 kil 3\$200 réis; 6 kil. 6\$400 réis; 12 kil. 12\$000 réis.

A Revalesciére chocolatada DU BARRY em pó. Fiquissimo alimento, sumamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos e as carnes. Em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1\$40 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis; ou 25 por chavena.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.—Aveiro, Luz e Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Vieira.—Guimarães, Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm., Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banharria, Viuva Desire Rahir, rua de Cedeiteira 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharria 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Afonso, droguita.—Villa Real Julio da Silva, droguita.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povea do Varzim, P. Machado d'Oliveira

Os boticarios, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Snrs. Serzedillo & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.ª, rua Duque de Caxias. (G)

RIFA IMPORTANTE

Vão rifar-se 20 objectos de valor, sendo um dos premios 24 fardamentos para uma philarmonica, o qual está quasi novo e é composto de calça de pano fino escarlate; de casaco de pano azul com alamares de retroz amarello — cinto de seda com feixos dourados — charlateiras de metal dourado — barretina guarnecida e com pluma de pita encarnada e chapa dourada.

E' um dos mais ricos fardamentos que se tem feito para philarmonicas, tendo sido o seu custo superior a rs. 1:000\$000. Os outros premios são: um excellente bilhar de pau preto, marchetado, e com os seus pertences; um rico relógio de ouro que trabalha em diamantes; objectos de ouro e prata, colheres de damasco, etc.

O valor dos 20 pren ios, é de reis 750\$, em 5:000 bilhetes a 150 rs. Quem quizer bilhetes d'esta rifa, pôde dirigir-se pelo correio em carta ao snr. Ambrosio dos Santos Victor—Aveiro — largo da Vera-Cruz, enviando-lhe o importe dos bilhetes que pretender, em estampilhas ou sellos. Quem, porém, quizer fazer a aquisição de bilhetes não deve demorar o pedido,

porque a rifa effectuar-se-ha logo que estejam distribuidos o que não levará muitos dias. Os 20 premios pertencerão aos 20 numeros mais premiados d'uma loteria proxima da Santa Casa da Misericordia de Lisboa cuja extracção será previamente annunciada no «Campeão das Provincias» jornal d'Aveiro.

A Revista burlesca de 1872, sob o titulo Androminas Liberaes

pelo dr. Belford, remete-se pelo correio a quem mandar 75 reis em estampilhas á rua do Passadico, 5, Lisboa.

QUE AMOR DE CRIANÇA!

Pela exm.ª Snr.ª CONDESSA DE SÊ-GUR. Obra ornada com primorosas gravuras. A' venda na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

A HERANÇA DE FRANCISCA

Por Madame Bourdon — Traducção de Luiz Pacheco

Vende-se, na rua do Souto n.º 39, por 100 rs.

PIO IX

OS SEGREDOS DE LA SALETTE

Concordancia entre a prophesia d'Orval e as cartas de Melania sobre os acontecimentos da actualidade, com uma introdução sobre o incendio e obstinação de Pariz pelo R. P. Huguet.

A' venda na Livraria Catholica rua do Souto n.º 39. Preço 100 rs.

As sete palavras de Christo na Cruz, pelo Cardeal Bellarmino, versão portugueza. Vende-se na Livraria Catholica na rua do Souto n.º 39. Preço 400 rs.

CARDEAL WISEMAN

FAVIOLA

A EGREJA DAS CATACUMBAS

Romance religioso em 2. vol. ornado de gravuras, revisto e corrigido sobre a traducção de Lisboa de 1863 por M. J. de Mesquita Pimentel.

Vende-se na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39. Preço 1500 rs.

VOZ DO VATICANO

OU COLLECCÃO DE DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO N. SS. PADRE O PAPA PIO IX

Desde o principio da sua prisão até o presente.

Vae sair á luz quanto antes este interessantissimo livro, que, sem duvida agradará a todos os catholicos, pela doutrina do Pontifice Infallivel.

Formará um volume em 8.º francez, comprehendendo 30 a 35 folhas de 16 paginas cada uma. O seu preço será de 600 a 700 reis, pagos no acto da entrega, e querendo podem receber ás folhas, estas a razão de 20 reis cada uma; e remetidas pelo correio, mais 5 reis de porte, por cada duas folhas.

Recebem-se as assignaturas e correspondencia em Braga, em casa do Editor José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto; no Porto, na Livraria Catholica, e na de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada; Coimbra, na de José Mesquita, rua das Covas; e Lisboa, na Livraria Catholica, e na de Lavado, rua Augusta.

Se fôr bem recebida, como é d'esperar, a publicação d'esta obra, o Editor promette desde já aos snrs. assignantes e bons catholicos, que a datar de Janeiro do anno seguinte, se publicará todos os mezes um folheto, contendo todos os discursos do SS. Padre, em dia, e tudo o que de Roma tenha interesse religioso. Será no mesmo formato, e pelo preço mais rasavel. Para esse fim poderão já ir dando os seus nomes.

AGENCIA EM MACAU

Caldeira & C.ª

Tem estabelecimento na rua Central, n.º 28, aceita consignações, e incumbem-se de negocios nas repartições publicas e no foro judicial, e de transferencias de dinheiro entre Portugal, Macau, Hong-Kong e outros portos da China.

Dão-se informações, em Lisboa, rua Augusta 95, e no Porto, rua da Fabrica, 27 a 31.

Historia da Igreja Catholica em Portugal, no Brazil e nas Possessões portuguezas.

POR José de Sousa Amado

Estão publicados 4 volumes que se vendem por 2\$500 reis, na livraria Catholica d'esta cidade.

Compendium Theologiae Moralis. P. Joannes Petri Gury. S. J. ab auctore recognitum, et Antonii Ballerini, ejusdem societatis, in Collegio Romano professoris, adnotationibus locupletatum. 2 volumes, 3\$600 reis.

Theologia Moralis Universa ad mentem S. Alphonsi M. de Liguorio, Pio IX Pontifici M. dicata auctore Petro Scavini. De futuro Concilio aecumenico dabitur appendix statim ac illius acta edita fuerint. 4 volumes 3\$800 reis.

Na livraria Catholica d'esta cidade, rua do Souto n.º 39.

Entretenimentos do Coração Devoto com o SS. Coração de Jesus.

Composto pelo Padre Theodoro d'Almeida.

Vende-se por 200 rs. nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga.

Desenganos do Liberalismo,

Por J. L. d'Araujo e Silva—augmentada com uma dissertação sobre a questão portugueza por Gama de Castro.

A' venda na Livraria Catholica d'esta cidade por 120 rs.

O producto d'esta obra revertirá em favor da Augusta Familia do Senhor D. Miguel de Bragança.

PORTUGAL

NA SUA DECADENCIA

OBSERVAÇÕES POR

Um Amigo da Patria

E DADO A LUZ POR

L. F. de Castro Soromenho.

Vende-se por 120 em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 1.º andar.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA

POR

Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia—Estudante em Sernachê do Bomjardim—Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento—Estudante na Universidade—Secretario do bispo de Bragança—Deão e vigario geral em Leiria—Superior do collegio das Missões—Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior—Crise no collegio das Missões Ultramarinas—Bispo eleito e confirmado de Macau—Sagração do bispo d'Angra—Character do bispo d'Angra.

Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatorio que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganizou o seminario de Macau)—Analyse do mesmo decreto—Effeitos do novo regulamento do Seminario de Macau—O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães. Preço 300 rs.

Sermão celebrando o faustissimo dia do XXVI anniversario da gloriosa coroação de N. S. S. Padre Pio IX, o Grande, pregado na parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, pelo padre Joaquim da Silva Serrano Prior de Bellas.

Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica por 100 rs., e 105 sendo remittido pelo correio.

LIVRARIA

CATHOLICA

39 Rua do Souto 39

BRAGA

Tem á venda

Almanak do Bom Catholico p.ª 1873 100 rs. Almanak da Familia Catholica 40 » Almanak Familiar 100 » Açafate Eucharistico ou o mez de

Junho consagrado ao S. S. Sacramento 240 » Entretimento do coração devoto com o S. S. Coração de Jesus 200 » Methodo de conversar com Deus, por 100 » Mez Thereziano, ou o mez d'Outubro 120 » Mez das almas do Purgatorio 240 » Mez de Jesus ou o mez de Janeiro 3\$0 » Martyr do Golgotha, 2 vol broch 1200 » Novena do Nascimento do Menino 120 » Novena da Immaculada Conceição 100 » Novena de S. Sebastião 120 » O novo mez de Março homenagem a S. José 240 »

Thesouro Mystico, pelo P.º missionario João Manoel de Souza Teixeira 240 »

Além d'outras muitas obras pias e literarias, tem uma linda e variada galeria de registos e estampas portuguezas, francezas e allemãs, que vende por preços muito commodos.

PORTUGAL DESDE 1828 a 1834

(obra historica)

POR

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do snr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 réis.

Thesouro Mystico, pelo padre missionario João Manoel de Souza Teixeira. Vende-se na Livraria Catholica por 240.

Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida.

Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada uma. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fiéis que até hoje tem apparecido.

Chronologia sagrada ou As sete idades do mundo, por João Manoel Fernandes de Magalhães. Vende-se na Livraria Catholica por 100 rs.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura

POR

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 réis (Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

AÇAFATE EUCHARISTICO

OU

O MEZ DE JUNHO

CONSGRADO AO AUGUSTO MYSTERIO DO ALTAR

PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto.

Preço 240 reis.

THEATRO

DE

S. GERALDO.

Quarta feira 22 de Janeiro

Companhia Dramatica Portueza

EMPFEZA DE LANEUVILLE

A 2.ª representação do drama fantastico de grande espectáculo, ornado de cores e transformações, em 1 prologo e 11 quadros:

FAUSTO.

Quinta feira 23 de Janeiro.

Beneficio do actor

SANGUINETTI

A 2.ª representação do drama em 3 actos do snr. Cesar de Lacerda:

O TRABALHO E HONRA

A comedia em um acto:

CAVALLEIRO DE MALTA.

PREÇOS:—Camarotes de 1.ª ordem, frente, 1\$800; lados, 1\$600; 2.ª ordem, frente, 2\$200; lados, 2\$000; 3.ª ordem, 1\$000; plateia superior 400, geral 300; galerias, frente 120, geral 100.

Principiará ás 8 horas.

EDITOR

M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872